

Tribuna

Ninguém quer pagar essa conta!

Passamos por um momento conturbado nos cenários econômico e político. O agravante é que a crise atinge Estado e Governo Federal ao mesmo tempo. Em Brasília, uma série de escândalos de corrupção vem à tona, além dos déficits e cortes nas contas públicas. Para ressaltar as dificuldades, assistimos ao rebaixamento das notas brasileiras de investimentos e de credibilidade por parte das agências internacionais.

Ao mesmo tempo, o Rio Grande do Sul se afunda cada vez mais em dívidas, sem verbas para investimento e com parcelamento do salário dos funcionários, enquanto assiste profissionais de diferentes setores importantes da sociedade cruzarem os braços. Estado e União recorrem agora à mesma medida para alterar os quadros: aumento no valor dos impostos já existentes e a criação de novos tributos.

Com relação ao Governo Estadual, observamos vários anos de contas no vermelho, resultado histórico de gastos realizados de maneira inadequada pelos ex-governadores. Desde o começo de 2015, José Ivo Sartori tem buscado medidas para cortar ao máximo algumas despesas, mas não foi o suficiente. No mês de agosto optou por parcelar os salários dos servidores e aumentar impostos. Essa medida, além de desagradar a população, acaba sendo ineficiente no que diz respeito à retomada das finanças. O grosso dos impostos vai para o Governo Federal, que não tem dado indícios de que mudará seu



Gustavo Zanatta
Vereador- PP

jeito egocêntrico de deter e distribuir os recursos da maneira que lhe convém.

O Governo Federal também cortou verbas em setores fundamentais, como educação e saúde, na tentativa de reduzir “despesas”. Erro crasso, pois setores como estes citados deveriam ser prioridade da administração federal e receber cada vez mais investimentos. Longe do resultado esperado pelo pacote de austeridade, também resolveu ampliar a carga tributária, que já é pesadíssima.

Os governos Estadual e Federal acreditam que a população brasileira irá encarar de maneira passiva esses aumentos? Acham que pagaremos pelos inúmeros equívocos e desvios realizados o tempo inteiro? Não! O Governo Federal gasta bilhões todos os anos com ministérios inoperantes, que servem somente como cabides de empregos.

Ex-governadores ganham salários vitalícios, ex-presidentes contam com assessores e outras mordomias, juizes com salários exorbitantes recebem vale-moradia, milhões de reais escorrem pelo ralo da corrupção. Não podemos aceitar que tirem dinheiro do nosso bolso para pagar uma conta que eles criaram e alimentaram.